

Bornhausen redefine estratégia em Curitiba

GAZETA MERCANTIL

Cristina Rios
de Curitiba

A cúpula do PFL resolveu reforçar a atuação nas cidades onde o partido vai disputar o segundo turno. Em Curitiba, o presidente nacional do partido, senador Jorge Bornhausen, reuniu-se com a executiva local para definir as estratégias da campanha para a reeleição do atual prefeito Cassio Taniguchi, que concorre com Ângelo Vanhoni (PT).

A disputa pela prefeitura da capital paranaense começou em clima de "já ganhou" no PFL, mas teve uma reviravolta nas duas semanas anteriores ao primeiro turno. Com 35,37% dos votos, o PT levou a decisão para o próximo dia 29 de outubro no maior colégio eleitoral do estado, com 1,1 milhão eleitores.

Bornhausen negou que tenha havido falha na condução da campanha do PFL em Curitiba e demons-

trou irritação com o apoio oficial da bancada paranaense do PSDB ao PT. Aliado nacional do PFL, no Paraná o PSDB é representado pelo senador Alvaro Dias, um dos principais opositores ao governo de Lerner. "É uma ação de oportunistas e uma incongruência frente ao partido do presidente da República que tem o apoio do PFL", protestou.

Além da visita do presidente nacional da legenda, a reação do PFL

em Curitiba começou a se configurar com as mudanças no secretariado do governo estadual e nos coordenadores da campanha. O ex-ministro dos esportes, Rafael Greca, vai se licenciar da Câmara dos Deputados e passará a participar ativamente do planejamento estratégico para o segundo turno.

Três secretários de estado também foram mobilizados para a reeleição. "Vamos dar emoção à campanha para o segundo turno. Estarei nas ruas conversando com o povo". A coordenação da campanha ficará a cargo do ex-secretário dos Transportes Heinz Herwig em substituição ao deputado estadual Marcos Isfer. Integram o novo comitê os ex-secretários da Justiça Pretextato Tabor da Ribas e, de governo, Cid Campêlo Filho.

O desafio de Greca será forçar o PT a assumir um discurso mais agressivo do que a versão "light" que foi mostrada no primeiro turno. "A partir de agora é outra campanha", assegurou.

Ele nega que o fato de ter, quando ministro, seu nome envolvido em escândalos com máfia dos bingos possa interferir negativamente na campanha de Taniguchi. "Não tenho medo das denúncias falsas do PT. Tive meu sigilo bancário e telefônico quebrado há quase um ano e nada foi comprovado contra mim", defende-se Greca.

O governador Jaime Lerner também deve reforçar a reação do PFL para o segundo turno. "O resultado das eleições mostra uma mensagem de que é necessário detalhar melhor as propostas de governo", admite Taniguchi, que obteve a aprovação de 43,97% do eleitorado.